

BORIS SCHNAIDERMAN
NELSON ASCHER

Alexandr Blok

Quem já nasceu nos mornos anos
não lembra seu caminho mesmo.
Nós, filhos dos tempos insanos
da Rússia, nada esqueceremos.

Época ríspida! O que encerras?
Insânias ou sinais de alento?
Os dias livres e os de guerra
reluzem, nas caras, sangrentos.

O toque a rebate, cerrando
nossos lábios, gerou silêncio.
E um vazio se impõe, nefando,
nos corações outrora intensos.

Pois corvos, sobre nosso leito
de morte, esvoaçam aos gritos.
Senhor, ó Senhor, que os eleitos,
Te vejam triunfar bendito.

Anna Akhmátova

Não sigo os que deixaram nosso
país, para o inimigo atá-lo.
Não quero seus louvores grossos
nem lhes darei canções: eu calo.

Lastimo, no exilado, a agrura
do enfermo, do preso. A vereda
do peregrino é muito escura
e o pão alheio é losna azeda.

Mas na fumaça e em todo assomo
do incêndio que nos tala restos
de juventude, nada opomos
sequer aos golpes mais funestos.

Pois cada hora e os seus motivos
terão valor frente ao futuro.
Ninguém, no mundo, é mais altivo
que nós, sem lágrimas e puros.

1922

Bóris Pasternák
(Sem título)

A fama é vil. Pelo contrário,
subir não se resume nisto.
Não percas tempo com fichários,
não tremas sobre manuscritos.

Criar é se entregar de todo,
jamais sucesso ou alarido.
É vergonhoso, quando engodo,
virar provérbio consentido.

Convém viver, mas sem mentira,
para atrair, enfim, o puro
amor do espaço e para ouvir a
chamada, ao longe, do futuro.

Se houver lacuna, que não seja
entre os papéis, mas no teu fado.
Quanto aos capítulos, peijas
de toda a vida: anota ao lado.

Entra no olvido, esconde, nele,
teus passos, como sítio oculto
por bruma tal, que não revele
nem uma nesga de seu vulto.

Outros, seguindo, passo a passo,
teu rastro, irão por tua rota,
mas não te cabe o dom escasso
de optar: vitórias ou derrotas.

Nunca abandones, por motivo
algum, teu rosto, tua estrada;
prosegue vivo, apenas vivo
até o fim, vivo e mais nada.

1956



Close-up view
of a tear.